



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em História

Resolução PPGH N° 04/2006.

Regulamenta o depósito final da Dissertação junto ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/CCHLA/UFPB).

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/CCHLA/UFPB), no uso de suas atribuições, com base no Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da UFPB e no Regulamento do Programa de Pós-Graduação em História.

Considerando as necessidades de:

regulamentar o depósito final da Dissertação junto ao Programa de Pós-Graduação em História;

operacionalizar as determinações da Portaria CAPES N.º 13, de 15 de fevereiro de 2006, que institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos;

inserir as dissertações de Mestrado defendidas junto ao Programa de Pós-Graduação em História na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFPB/IBICT);

RESOLVE:

Art. 1.º A Dissertação de Mestrado, como resultado do Trabalho Final para obtenção do título de Mestre em História, será depositada na forma impressa e no suporte de CD em formato PDF no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após a defesa.

Art. 2.º As formas impressa e digitalizada respeitarão as normas da ABNT, ressalvada a obrigatoriedade de Capa específica do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba.

Art. 3.º O autor da Dissertação de Mestrado, com a anuência do orientador, deverá assinar o Termo de Autorização para Publicação Eletrônica na Biblioteca Digital da UFPB.

Art. 4.º As normas editoriais para digitação e editoração do Trabalho Final constam no Anexo I desta Resolução.

Art. 5.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação e os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Programa.

Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, em João Pessoa, 20 de julho de 2006.

Prof. Elio Chaves Flores
Presidente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ANEXO I DA RESOLUÇÃO PPGH N.º 04/2006 (que regulamenta o depósito final da Dissertação junto ao PPGH/CCHLA/UFPB).

OBS.: A presente normatização refere-se também, com as devidas adaptações, ao Exame de Qualificação e aos trabalhos finais das disciplinas cursadas no Programa de Pós-Graduação em História.

1) ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

1.1) APRESENTAÇÃO GRÁFICA (Apresentação física do trabalho)

- **PAPEL** - branco, formato A4;
- **IMPRESSÃO** - deve ser feita somente no anverso do papel;
- **ESPAÇO (entrelinhas)** - 1,5 linhas para o texto normal, simples para citações destacadas do corpo do texto, notas de rodapé, referências e anexos.
- **FONTE (tipo de letra no corpo do texto)** - Times New Roman, corpo 12; ou Arial, corpo 11, em cor preta (exceto em gráficos ou imagens onde for necessário um destaque colorido).

OBS. 1: Resumo, abstract, citações destacadas do texto, indicações de fontes de tabelas, legendas de figuras, legenda de identificação de fonte após tabelas e quadros, referências, índices, anexos e apêndices, devem ser apresentados em fonte 1 ponto menor do que o texto normal (corpo 11 para Times New Roman e corpo 10 para Arial).

OBS. 2: notas de rodapé devem ser apresentadas em fonte 2 pontos menor do que o texto normal (corpo 10 para Times New Roman e corpo 9 para Arial).

- **MARGENS** - esquerda - 3 cm; direita - 2 cm; superior - 3 cm; inferior - 2 cm.
- **PAGINAÇÃO** - em sequência, em algarismos arábicos, no canto superior direito, a partir da introdução até o final do trabalho, não exibindo o número na página de início de cada divisão dos elementos textuais e pós-textuais.

OBS.: os elementos pré-textuais (folha de rosto, folha de ficha catalográfica, folha de aprovação, resumo, abstract, listas de figuras, lista de siglas, lista de tabelas, lista de quadros, epígrafe, dedicatória e sumário) devem ser paginados em algarismos romanos que, contudo, não devem aparecer na folha de rosto, na folha da ficha catalográfica e na folha de aprovação.

1.2) ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

1.2.1 - Capa - É a proteção externa da Dissertação de Mestrado e deve conter somente os elementos necessários a sua identificação.

OBS.: a encadernação deve ser em brochura com CAPA DURA, utilizando a arte específica do PPGH (Art. 2.º), que pode ser capturada no link correspondente da seção “documentos” do sítio eletrônico do PPGH-UFPB (<http://www.cchla.ufpb.br/ppgh/>).

1.1.2 - Folha de Rosto - É a folha que apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho.

1.1.3 - Folha de Avaliação - folha que deve conter a Avaliação da Dissertação de Mestrado.

OBS.: ver exemplos de formatação de capa, folha de rosto e folha de avaliação nas 3 páginas seguintes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Título da Dissertação de Mestrado

Autor

Orientador/a: Prof/a. Dr/a. Nome do/a Docente

Linha de Pesquisa: Nome da Linha de Pesquisa

JOÃO PESSOA – PB
MÊS - ANO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Autor

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em História, Área de Concentração em História e Cultura Histórica.

Orientador/a: Prof/a. Dr/a. Nome do/a Docente

Linha de Pesquisa: Nome da Linha de Pesquisa

JOÃO PESSOA - PB
ANO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Autor

Dissertação de Mestrado avaliada em ___/___/___ com conceito _____

BANCA EXAMINADORA

Prof/a. Dr/a. Nome do/a Docente
Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal da Paraíba
Orientador/a

Prof/a. Dr/a. Nome do/a Docente
Vínculo Institucional
Examinador/a Externo/a

Prof/a. Dr/a. Nome do/a Docente
Vínculo Institucional – Universidade Federal da Paraíba
Examinador/a Interno/a

Prof/a. Dr/a. Nome do/a Docente
Vínculo Institucional
Suplente Externo/a

Prof/a. Dr/a. Nome do/a Docente
Vínculo Institucional – Universidade Federal da Paraíba
Suplente Interno/a

- 1.1.4 - Ficha Catalográfica** - deve ser impressa no verso da folha de rosto.
- 1.1.5 - Dedicatória** (opcional) - folha na qual o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho a alguém que teve uma contribuição especial para a sua realização.
- 1.1.6 - Epígrafe** (opcional) - folha que contém pensamento ou reflexão que o autor deseje ressaltar, podendo ser de autoria própria ou de outro autor (neste caso, fazer referência ao autor do texto citado).
- 1.1.7 - Agradecimentos** (opcional) - folha(s) que contém os agradecimentos às pessoas e/ ou instituições que colaboraram para a elaboração do trabalho, podendo ser apresentada em forma de texto ou de lista de nomes de pessoas ou instituições a quem se deseja agradecer.
- 1.1.8 - Resumo** - é a apresentação concisa dos pontos relevantes da Dissertação de Mestrado, permitindo ao leitor avaliar a conveniência ou não de consultar o texto integralmente, além de divulgar o próprio trabalho. Deve ter de 200 a 250 palavras e também, obrigatoriamente, justificar a vinculação do trabalho à Linha de Pesquisa e à área de concentração do PPGH-UFPB. Deve respeitar a norma culta da língua vernácula. Não deve ter quebra de parágrafo e, ao seu final, devem constar de 3 a 6 palavras-chave.
- 1.1.9 - Abstract** - é a tradução para o inglês do resumo. Deve respeitar a norma culta do idioma (sugere-se evitar o uso de tradutores automáticos) e conter as mesmas informações do resumo. Deve ter de 200 a 250 palavras, sem quebra de parágrafo e, ao seu final, devem constar de 3 a 6 keywords.
- 1.1.10 - Lista de Siglas ou Abreviaturas** - caso a dissertação utilize siglas institucionais ou abreviaturas de cotas documentais no corpo do texto, elas devem ser explicitadas nesta seção.
- 1.1.11 - Lista de Figuras** - caso a Dissertação utilize figuras no corpo do texto (fotos, desenhos, gráficos, mapas, reprodução de obras de arte), elas devem ser listadas nesta seção, informando a respectiva página em que se encontram no corpo do texto.
- 1.1.12 - Lista de Tabelas** - caso a Dissertação utilize tabelas no corpo do texto, elas devem ser listadas nesta seção, informando a respectiva página em que se encontram no corpo do texto.
- 1.1.13 - Lista de Quadros** - caso a Dissertação utilize quadros no corpo do texto, eles devem ser listados nesta seção, informando a respectiva página em que se encontram no corpo do texto.
- 1.1.14 - Sumário** - é a relação das principais itens e subitens da Dissertação de Mestrado, na mesma ordem e numeração em que se encontram no corpo do texto, com indicação da página inicial correspondente. As páginas relativas aos elementos pré-textuais devem ser numeradas em algarismos romanos, a partir da Dedicatória. Os elementos textuais são numerados a partir da Introdução, em algarismos arábicos. A numeração da paginação dos elementos pós-textuais é contínua, em algarismos arábicos, a partir do final das Considerações Finais. A apresentação tipográfica dos itens e subitens no sumário deve ser idêntica àquela do corpo do texto.

1.3) ELEMENTOS TEXTUAIS

1.3.1 - Introdução - é parte inicial do texto, devendo incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos realizados sobre o mesmo assunto, motivos que levaram o autor a realizar o trabalho, as principais conclusões da pesquisa e, finalmente, apresentação sintética do conteúdo de cada capítulo, bem como suas limitações e objetivos.

1.3.2 - Corpo do Trabalho - não há normas rígidas para o desenvolvimento de uma Dissertação de Mestrado. Normalmente é formada por capítulos que oferecem uma visão completa do conteúdo, desde o seu objetivo, incluindo a fundamentação teórica e metodologia e o trabalho com as fontes. Subdivide-se em capítulos, numerados em arábico, que podem dividir-se em itens e subitens.

1.3.3 - Considerações Finais - as Considerações Finais fundamentam-se no próprio texto dos capítulos, expressando os pontos essenciais resultantes da Dissertação de Mestrado, podendo ainda constar nesta seção propostas de continuidade da pesquisa e sugestões do autor, decorrentes do próprio trabalho. Não deve apresentar informações novas (que não constem nos capítulos), mas sim um fechamento das ideias e análises construídas ao longo do texto.

OBS. 1: a Introdução deve receber o nº 1, e os capítulos e as Considerações Finais, a numeração subsequente.

OBS. 2: o texto deve respeitar a norma culta da língua vernácula, com especial atenção às normas da reforma ortográfica implantada no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2009.

OBS. 3: os parágrafos do corpo do texto devem ter recuo na 1ª linha, a fim de facilitar a identificação dos mesmos pelo leitor.

1.4) ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

1.4.1 - Referências - elemento obrigatório, que deve listar todas as obras e fontes documentais citadas no texto da dissertação de mestrado e/ ou utilizadas na pesquisa. Devem seguir as orientações de redação e formatação explicitadas ao final destas normas.

1.4.2 - Glossário (opcional) - caso a pesquisa aborde um campo em que são utilizados termos muito específicos ou técnicos que, porventura, não costumam fazer parte do vocabulário cotidianamente utilizado nas discussões historiográficas, é de bom tom listá-los e esclarecer seu significado nesta seção, de modo a garantir o entendimento do texto da dissertação de mestrado por não-especialistas.

1.4.3 - Apêndice(s) (opcional) - pode trazer dados quantitativos referentes à tabulação de informações coletadas na pesquisa e que esclareçam ou ilustrem afirmações feitas no corpo da Dissertação de Mestrado. O(s) apêndice(s) deve(m) ser identificado(s) por letra(s) maiúscula(s) (consecutivas, no caso de haver mais de um), travessão e pelo(s) respectivo(s) título(s). Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas em sua identificação, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto.

1.4.4 - Anexo(s) (opcional) - pode trazer transcrição ou reprodução de documentos coletados, bem como de questionários ou roteiros de entrevistas realizados para embasar a pesquisa. O(s) anexo(s) deve(m) ser identificado(s) por letra(s) maiúscula(s)

(consecutivas, no caso de haver mais de um), travessão e pelo(s) respectivo(s) título(s). Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas em sua identificação, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto.

1.4.5 - Índice Onomástico (opcional) - lista os sobrenomes/ nomes de autores ou indivíduos citados no texto, trazendo a indicação das páginas onde aparecem na Dissertação.

1.4.6 - Índice Remissivo (opcional) - lista os principais assuntos citados no texto, trazendo a indicação das páginas onde aparecem na Dissertação.

2) USO DAS INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS/ DOCUMENTAIS

2.1) CITAÇÕES

2.1.1 - Citação Direta (ou transcrição) - é a transcrição exata de palavras ou trechos de um autor, texto documental ou entrevista, devendo corresponder exatamente ao original, em redação, ortografia e pontuação (arcaísmos ou incorreções presentes no original devem ser mantidos). Se forem curtas (até três linhas) devem ser inseridas no texto entre aspas duplas. Se forem mais longas (além de três linhas), devem ainda estar recuadas da margem esquerda (4 cm) e destacadas do texto principal, com uma linha em branco antecedendo-a e outra seguindo-a, digitadas em espaço simples no entrelinhas, sem aspas e com corpo 11 para a fonte Times New Roman e corpo 10 para a fonte Arial.

Exemplos:

CITAÇÃO DIRETA DE ATÉ TRÊS LINHAS

Conforme afirma Ernst H. Gombrich em seu *A História da Arte*, “todos nós, quando vemos um quadro, somos fatalmente levados a recordar mil e uma coisas que influenciam o nosso agrado ou desagrado” (GOMBRICH, 1999, p. 15), ou seja, fazemos um juízo muito particular daquilo que observamos, avaliando o que nosso olhar capta a partir de nossos códigos sentimentais, culturais e estéticos próprios.

CITAÇÃO DIRETA DE MAIS DE TRÊS LINHAS

Mas que fator atraía, de modo contínuo, os portugueses para o Brasil, especialmente a partir de 1850? Para o português Joaquim da Costa Leite, teria sido elemento preponderante para tal fluxo a grande oferta de oportunidades no Brasil, tanto para jovens mancebos como para trabalhadores de mais idade:

Utilizando uma equivalência em libras (...) os salários no Rio de Janeiro podiam multiplicar por três ou quatro os salários portugueses. Mesmo considerando os gastos acrescidos de alojamento e alimentação, um trabalhador português que exercesse no Brasil a mesma profissão que tinha em Portugal podia, depois de pagas as suas despesas, obter uma poupança equivalente ao total do salário português. Essa elevada capacidade de poupança atraía muitos emigrantes portugueses, mesmo aqueles que, com

trinta ou quarenta anos, dificilmente pensariam em mudar de profissão ou estabelecer seu próprio negócio. (LEITE, 2000, p. 187)

2.1.2 - Citação Indireta – o autor pode preferir inserir o conteúdo e idéias de um outro autor em seu trabalho com sua própria redação, utilizando o recurso da paráfrase. Nesse caso, a fonte dos argumentos ou informações resumidos/ sintetizados pelo autor deve ser referenciada no corpo do texto.

Exemplo:

Para Fernand Braudel (2007, p. 34) a arte não pode ser pensada de modo histórico se não for levado em consideração também todo o contexto socioeconômico de seu local de produção.

2.1.3 - Citação de Citação - é a menção a um texto (documento, livro, depoimento, discurso, etc.) ao qual não se teve acesso direto, e se tomou conhecimento graças à citação presente no trabalho de outro autor. Deve-se, neste caso, citar no texto o sobrenome do(s) autor(es) do trabalho original, não consultado, seguido da preposição latina “apud” (“junto a”, “em”) e do(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) da obra consultada.

Exemplo:

Para Bernini havia um tipo de “regra de ouro” que devia ser respeitada quando se executava um retrato: “O segredo (...) é aumentar a beleza e emprestar grandiosidade, diminuir o que é feio ou mesquinho, ou até suprimi-lo, quando é possível fazê-lo sem incorrer em servilismo” (BERNINI *apud* BURKE, 1994, p. 34).

2.2) NOTAS DE RODAPÉ

2.2.1 - Redação - deve ser concisa, clara e respeitar a norma culta da língua vernácula.

2.2.2 - Numeração - deve ser progressiva, em números arábicos sobre-escritos em relação ao texto da nota. Pode ser reiniciada a cada seção do corpo do texto (introdução, capítulos, considerações finais) ou ter numeração contínua desde o início até o final do trabalho.

2.2.3 - Formatação - as notas de rodapé devem ser digitadas em corpo 10 quando for utilizada a fonte Times New Roman e corpo 9 quando for utilizada a fonte Arial no corpo do texto, seguindo a mesma fonte utilizada no mesmo. O parágrafo deve ser justificado, com deslocamento de 0,3 cm, a fim de facilitar a identificação do início de cada nova nota pelo leitor. O espaçamento entrelinhas deve ser simples e não deve haver espaço (linha em branco) entre as notas.

2.2.4 - Conteúdo - quanto ao conteúdo, as notas de rodapé devem somente:

- a) apresentar textos paralelos com explicações de alguma informação que está sendo evidenciada no corpo do texto;
- b) transcrever no idioma original textos citados no corpo do trabalho e traduzidos pelo autor a fim de facilitar a compreensão do texto pelo leitor;

- c) indicar informações obtidas por canais informais, tais como anotações de aula, correspondência pessoal, eventos não impressos, etc.;
- d) indicar trabalhos não publicados ou em fase de elaboração;
- e) referenciar documentos (com suas respectivas cotas) citados no corpo do texto;
- f) apresentar informações obtidas através da internet, indicando a URL (endereço) do material citado e a data de acesso ao mesmo, já que muitas URLs têm vida efêmera na web;
- g) explicar o significado de um termo técnico ou estrangeirismo, quando não houver um número suficiente deles ao longo do texto da Dissertação que justifique a existência de um glossário nos elementos pós-textuais;
- h) identificar a fonte de dados estatísticos, quando for o caso.

Exemplos:

¹ Apesar de o orago da Igreja ser, comprovadamente, Santo Antônio de Pádua, já que são cenas da vida e dos milagres do frade português que ilustram o teto do altar-mor, a população pessoense, desde há muito, denomina a Igreja como “de São Francisco”. Possivelmente isso ocorreu pelo fato de as cenas alusivas aos milagres de Santo Antônio terem sido encobertas por tinta azul numa desastrosa reforma que substituiu o altar-mor barroco carcomido pelos cupins por outro, de feições neoclássicas, na primeira década do século XX e cujo equívoco só foi corrigido na restauração do prédio pelo IPHAN, concluída em 1989.

² Texto original, em latim: “Pictoribus atque poetis, quod libet audendi semper fuit potestas”.

³ Em aula da disciplina “Metodologia da História”, no curso de mestrado do PPGH-UFPB, durante o semestre letivo 2007.1, tal discussão teórica veio à baila, não havendo consenso entre os mestrandos e as docentes da disciplina acerca do caráter literário ou científico do texto histórico (anotações de aula, 24 abr. 2007).

⁴ José Neilton Pereira, mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, prepara Dissertação de Mestrado sobre os artífices recifenses no século XVIII e pretende discutir tais relações de solidariedade entre os mestres e seus aprendizes quando estes se tornavam autônomos.

⁵ AHU_ACL_CU_014, Cx. 8, D. 329.

⁶ Informação existente no sítio eletrônico institucional do IPHAN. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 19 out. 2007.

⁷ O termo francês *trompe l'oeil* pode ser traduzido, literalmente, por “engana a vista”, e trata-se de efeito comum na pintura barroca executada em tetos, que tenta utilizar todos os artifícios possíveis de luz, sombra e perspectiva para criar a ilusão de que a estrutura arquitetônica que a contém é, na verdade, uma janela para um outro mundo, abrindo-se para as hostes celestes ou mitológicas.

⁸ *Anuário Estatístico do Brasil*, IBGE, 1996, p. 58.

2.3) TRANSCRIÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS

2.3.1 - Apresentação - dados estatísticos podem ser apresentados ao longo do texto ou destacados em uma tabela (que, por definição, não deve ter bordas externas dos lados).

2.3.2 - Referência - Quando forem extraídos de publicações voltadas para o suprimento sistematizado de informações estatísticas, tais como o *Anuário Estatístico do Brasil* (IBGE), *Boletins do Banco Central* ou obras similares, e aparecerem no corpo do texto, basta que o autor identifique, em nota de rodapé, a fonte, explicitando seu nome, órgão responsável pela publicação (quando disponível), volume e número (se for o caso), mês ou trimestre (se for o caso), ano e página de onde foi retirada a informação. Quando os dados aparecerem em tabela, a referência pode constar após a mesma, em legenda digitada com corpo 11 para a fonte Times New Roman e corpo 10 para a fonte Arial.

Exemplos:

⁴⁹ Fonte: *Conjuntura Econômica*, v. 53, n. 7, jul. 1999, p. 32.

TABELA VII
POPULAÇÃO TOTAL DO BRASIL (1872/ 1920)

ANOS	HOMENS	MULHERES	POPULAÇÃO TOTAL
1872 *	5.123.869	4.806.609	9.930.478
1890	7.237.932	7.095.983	14.333.915
1906	8.900.526	8.537.908	17.438.434
1920	15.443.818	15.191.787	30.635.605

OBS.: * - os resultados não incluem 181.583 habitantes, estimados para 32 paróquias, nas quais não foi feito o recenseamento na data determinada.

FONTES: *Anuário Estatístico do Brasil*, IBGE, 1996, p. 58.

3) ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

3.1) REFERÊNCIAS

3.1.1 - Objetivo - trata-se da listagem contendo as obras citadas no texto ou que serviram à fundamentação teórica e documental da Dissertação de Mestrado.

3.1.2 - Apresentação - pode haver uma subdivisão de acordo com o tipo das mesmas (artigos, livros, manuais, teses, fontes primárias, periódicos, obras de referência, sítios eletrônicos, etc.)

OBS.: ver como as obras/ fontes devem ser referenciadas ao final destas normas.

3.2) ANEXOS E/OU APÊNDICES

3.2.1 - Objetivo - são partes que ajudam a compreensão do texto, encontrando-se destacados deste para que a leitura não seja interrompida constantemente, evitando, assim, a sobrecarga de informações no desenvolvimento do trabalho.

3.2.2 - Definição - Os anexos são constituídos por informações ou textos que não foram elaborados pelo autor da Dissertação de Mestrado, enquanto os apêndices são informações em textos, tabelas, quadros ou gráficos elaborados por ele.

4) COMO FAZER REFERÊNCIAS

4.1) Características - lista dos documentos efetivamente utilizados no trabalho de pesquisa.

4.2) Elementos Essenciais - autor, título, subtítulo, imprensa (edição, local, editora, data).

4.3) Apresentação - em ordem alfabética ascendente, pelo último sobrenome do autor. Podem também ter uma ordenação sistemática. Devem ser digitadas em corpo 11 para a fonte Times New Roman e corpo 10 para a fonte Arial, com espaçamento entrelinhas simples e 1 (uma) linha de espaço entre cada entrada, a fim de facilitar a diferenciação de cada uma delas pelo leitor.

Exemplos:

LIVROS (considerados no todo)

a) 1 (um) autor

ANDERSON, Benedict. *Imagined communities: reflections on the origins and spread of nationalism*. Londres: Verso, 1983.

BANN, Stephen. *As invenções da História: ensaios sobre a representação do passado*. Tradução de Flávia Villas-Boas. São Paulo: Editora da UNESP, 1994.

BARBIERI, José Carlos. *Produção e transferência de tecnologia*. São Paulo: Ática, 1990.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. *Ciência e tecnologia no Governo Federal*. Brasília: MTC, 1995.

DIEGUES JR., Manuel. *Imigração, urbanização e industrialização: estudo sobre alguns aspectos da contribuição cultural do imigrante no Brasil*. Rio de Janeiro: INEP, 1964.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 14. ed. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990 [1895].

SARTRE, Jean-Paul. *O seqüestrado de Veneza*. Tradução de Eloísa Araújo Ribeiro. Notas e Cronologia de Luiz Marques. São Paulo: Cosac Naify, 2005 [1964].

STRONG, Roy. *Arte y poder: fiestas del Renacimiento (1450-1650)*. Traducción de Maribel de Juan. Madrid: Alianza, 1988 [1973].

WÖLFFLIN, Heinrich. *Renascença e barroco*. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros e Antonio Steffen. São Paulo: Perspectiva, 1989 [1888].

_____. *Conceitos fundamentais da história da arte*. 4. ed. Tradução de João Azenha Jr. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1915].

b) 2 (dois) ou 3 (três) autores

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude & PASSERON, Jean-Claude. *Le métier de sociologue*. Paris: Mouton; Bordas, 1968.

BRANDÃO, Antônio Salazar P. & PEREIRA, Lia Valls (orgs.). *MERCOSUL: perspectivas da integração*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1997.

FELDMAN-BIANCO, Bela & CAPINHA, Graça (orgs.). *Identidades: estudos de cultura e poder*. São Paulo: Hucitec, 2000.

GARCÉS, Mario & MILOS, Pedro. *Los sucesos de Chicago y el 1° de mayo en Chile*. 3. ed. Santiago de Chile: ECO, 1989.

GREMAUD, Amaury Patrick; SAES, Flávio Azevedo Marques de & TONETO JR., Rudinei. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Atlas, 1997.

c) a partir de 4 (quatro) autores

CADIOU, François *et al.* *Como se faz a História: historiografia, método e pesquisa*. Tradução de Giselle Unti. Petrópolis: Vozes, 2007 [2005].

GALVÃO, Antônio Filgueira *et al.* *Condições e importância dos serviços tecnológicos*. São Paulo: SCTDE/ FECAP/ UNICAMP, 1993 (Relatório de Pesquisa).

SÁ, Elizabeth *et al.* *Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES

a) Monografia

CARVALHO, Juliano Loureiro de. *Pré-inventário dos engenhos da várzea do Rio Paraíba*. 2005. 80 p. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo). Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba.

FERREIRA, Johnson Sá. *A controladoria na auditoria fiscal: a importância da recuperação do ICMS para o estado do Ceará*. 1999. 65 p. Monografia (Especialização em Controladoria). Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará.

NUNES, Manuelina Porto. *Almagre: uma história, um lugar*. 2000. 81 p. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo). Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba.

PONTES, Anna Maria de Lira. *Memórias de pedra: um estudo sobre as representações da Pedra do Ingá e sua visão enquanto monumento histórico-cultural*. 2006. 134 p. Monografia (Bacharelado em Turismo). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.

b) Dissertação

ABREU, Jean Luiz Neves. *O imaginário do milagre e a religiosidade popular: um estudo sobre a prática votiva nas Minas do século XVIII*. 2001. 174 p. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.

MARQUES, Maria Eduarda Castro Magalhães. *Os azulejos da Ordem Terceira de São Francisco de Salvador: uma representação simbólica da cultura política barroca portuguesa no Brasil durante o reinado de D. João V*. 2004. 113 p. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

XIMENDES, Carlos Alberto. *Economia e sociedade maranhense (1612-1755): elementos para uma reinterpretação*. 1999. 234 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (Campus de Assis).

c) Tese

DANGELO, André Guilherme Dornelles. *A cultura arquitetônica em Minas Gerais e seus antecedentes em Portugal e na Europa: arquitetos, mestres-de-obras e construtores e o trânsito de cultura na produção da arquitetura religiosa nas Minas Gerais setecentistas*. 4 vols. 2006. 951 p. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.

LOPES, Fátima Martins. *Em nome da liberdade: as vilas de índios do Rio Grande do Norte sob o diretório pombalino no século XVIII*. 2005. 365 p. Tese (Doutorado em História do Norte-Nordeste). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco.

MENEZES, Mozart Vergetti de. *Colonialismo em ação: Fiscalismo, Economia e Sociedade na Capitania da Paraíba (1647-1755)*. 2005. 299 p. Tese (Doutorado em História Econômica). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de São Paulo.

MOURA FILHA, Maria Berthilde de Barros Lima e. *De Filipéia à Paraíba: uma cidade na estratégia de colonização do Brasil (séculos XVI-XVIII)*. 2005. 464 p. Tese (Doutorado em História da Arte). Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade do Porto, Portugal.

PARKER-BRIENEN, Rebecca. *Art and natural history at a colonial court: Albert Eckhout and Georg Marcgraf in the 17th Dutch Brazil*. 2002, 591 p. Thesis (PhD in Art History). Northwestern University, Illinois - USA.

SANTOS, Sandra Maria. *Determinantes de investimentos em capacitação tecnológica nas empresas brasileiras*. 1998. 222p. Tese (Doutorado em Economia). Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Pernambuco.

OBRAS DE REFERÊNCIA

AZEVEDO, Antônio Carlos do Amaral. *Dicionário Histórico de Religiões*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

AZEVEDO, Fernando de. *Pequeno dicionário latino-português*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

BOUDON, Raymond & BOURRICAUD, François. *Dicionário crítico de sociologia*. São Paulo: Ática, 1993.

BLUTEAU, D. Raphael. *Vocabulario Portuguez e Latino Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Crítico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo(sic), Rethorico, Rústico, Romano, Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Terapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico, AUTORIZADO COM EXEMPLOS DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUEZES, E LATINOS; E OFFERECIDO A EL REY DE PORTUGUAL, D. JOÃO V, PELO PADRE D. RAPHAEL BLUTEAU CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA Theologia, Prêgador da Raynha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Calificador no sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa*. Coimbra: No Collegio das Artes da Companhia de JESU Anno de 1712. Com todas as licenças necessarias. Disponível em: <<http://www.ieb.usp.br/>>. Acesso em 08 out. 2008.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola & PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. 11. ed. Coordenação da Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora da UnB, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda (ed.). *Dicionário Aurélio eletrônico - século XXI*. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. CD-ROM.

SÉGUIER, Jaime de (dir.). *Dicionário prático ilustrado*. 3 vols. Porto: Lello & Irmão, 1967.

ARTIGOS

a) Publicados em periódicos científicos

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Proletários e escravos: imigrantes portugueses e cativos africanos no Rio de Janeiro (1850-1872). *Novos Estudos*, São Paulo, CEBRAP, n. 21, 1988, p. 30-56.

DAY, Gail. Allegory: between deconstruction and dialectics. *Oxford Art Journal*, Oxford - UK, Oxford University, v. 22, n. 1, 1999, p. 103-118. Disponível em: <<http://www.jstor.org/>>. Acesso em: 17 fev. 2009.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

b) Publicados em jornais

COLI, Jorge. Síndrome de Stendhal. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 15 ago. 2004, Caderno Mais!, p.19.

GOMBRICH, Ernst H. How to read a painting. *Saturday Evening Post*, Indianapolis, Indiana - USA, n. 240, 29 jul. 1971. Disponível em: < <http://www.gombrich.co.uk/>>. Acesso em: 25 set. 2008.

MACHADO, P. C. Atendimento médico rural. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 30 ago. 1971, 2º cad., p. 24.

c) Publicados em Anais de Congressos

ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta. Sistema Nacional de Inovação no Brasil. In: Encontro Nacional de Economia, 23, 1995, Salvador. *Anais...* Salvador: ANPEC, 1995, v.1, p. 382-402.

BORGES, Célia Maia. A representação iconográfica de Santa Teresa: mística e plástica na Península Ibérica na época barroca. In: Congresso Internacional do Barroco Íbero-Americano, IV, 2006, Ouro Preto. *Atas...* Belo Horizonte: UFMG, 2008, p. 379-389. CD-ROM.

CAVALCANTI FILHO, Ivan. Remembering the dead in the early modern Brazil. In: Simpósio Internacional de Estudos sobre América Colonial, IV, 2008, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2008. CD-ROM.

d) Mimeografado

PONTES, Anna Maria de Lira & OLIVEIRA, C. M. S. *O olhar europeu sobre os trópicos na arte de Frans Post (1637-1680): Relatório Parcial - 1º ano de pesquisa*. João Pessoa, 2008. 30 p., mimeografado. Universidade Federal da Paraíba.

UNIVERSIDADE Federal do Ceará. *Relatório 1998*. Fortaleza, 1998, 90 p., mimeografado.

REFERÊNCIA LEGISLATIVA**a) Constituição**

BRASIL. Constituição. *Constituição da República Federativa do Brasil*. LOPES, Maurício R.(coord.). 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997 [1988].

b) Leis e Decretos

BRASIL. Decreto-lei n. 2481, de 3 de outubro de 1988. Dispõe sobre o registro provisório para o estrangeiro em situação ilegal em território nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, v. 126, n. 190, p.19291-19292, 4 out.1988. Seção 1.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

a) Artigo

BROWN, Haines. Chicago style citation computers documents. Disponível em: <<http://neal.estateu.edu/history/chicago.html>>. Acesso em: 15 mai. 1996.

CASHMAN, John. Feats of Saint Gerard [1896]. Disponível em: <<http://www.ctocds.com/saints/gerard.htm>>. Acesso em: 12 out. 2008.

SILVA, R.N. & OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: Congresso de Iniciação Científica da UFPE, 4,1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.prospeq.ufpe.br/anais/anais/edc/ce04..htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

b) Dados

ECONOMIC Policy Institute. Real hourly wages by education for all workers, 1973-96. Disponível no sítio eletrônico institucional do Economic Policy Institute. Disponível em: <http://www.epinet.org.datazone/datapages/wagebyed_all.htm>. Acesso em: 30 ago. 1998.

UNIVERSIDADE Federal do Paraná. Biblioteca de Ciência e Tecnologia. Mapas. Curitiba, 1997. Base de Dados em Microsis Versão 8.7 . CD- ROM

INSTITUTO Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia – IBICT. *Base de Dados em Ciência e Tecnologia*. Brasília: IBICT, n. 1, 1996. CD-ROM.

DOCUMENTOS CONSIDERADOS EM PARTE

ZION, Uri Ben. The R&D and investment decision and its relationship to the firm's market value : some preliminary results. In: GRILLICHES, Z. *R&D, patents and productivity*. Chicago: The University of Chicago, 1984.

ROSENTHAL, David. **Os Primeiros 15 anos da política nacional de informática: o paradigma e sua implementação**. Recife : PROTEM-CC, 1995, Cap. 4, p.73-130.

OUTROS TIPOS DE SITUAÇÕES

a) Workshop

WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1, 1995, São Paulo. *Anais...* São Paulo : ICRS,1995. 39 p.

PRADO, Afonso Henrique M. de Almeida. Interpolação de imagens médicas. In: WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1, 1995, São Paulo: *Anais...* São Paulo: ICRS, 1995. 39 p.

b) Autoria Desconhecida

ARRANJO tributário. Diário do Nordeste Online. Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br/>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

c) Filmes e Documentários

BABEL. Direção de Alejandro González Iñárritu. Los Angeles: Paramount Pictures, 2006. São Paulo: Paramount Pictures, 2007. 1 DVD (163 min.): NTSC, sonoro, colorido, legendado. Inglês/ Espanhol/ Japonês/ Árabe, Dolby Digital Stereo. Ficção/ Drama.

GIORDANO Bruno. Direção de Giuliano Montaldo. Roma: Compagnia Cinematografica Champion; Paris: Les Films Concordia, 1973. São Paulo: Versátil Home Video, 2005. 1 DVD (115 min.): NTSC, sonoro, colorido, legendado. Italiano, Dolby Digital Stereo. Ficção/ Drama.

MARIA Antonieta [Marie Antoinette]. Direção de Sofia Coppola. Los Angeles: Columbia Pictures, 2006. São Paulo: Sony Pictures, 2007. 1 DVD (122 min.): NTSC, sonoro, colorido, legendado. Inglês, Dolby Digital Stereo. Ficção/ Drama.

PERSEPOLIS. Direção de Vincent Parronau e Marjane Satrapi. Paris: 2-4-7 Films; France 3 Cinéma, 2007. 1 DVD (136 min.): NTSC, sonoro, colorido & P&B, legendado. Francês, Dolby Digital Stereo. Animação/ Drama.

PERSONA non grata. Direção de Oliver Stone. EUA: 2003. 1 DVD (67 min.): NTSC, sonoro, colorido, legendado. Inglês, stereo. Documentário.

TAXI Lisboa. Direção e Produção de Wolf Gaudlitz. München: Solofilm, 1996. 1 videocassete - VHS (79 min.): NTSC, sonoro, colorido, legendado. Português/ Inglês/ Francês/ Alemão/ Italiano/ Espanhol, stereo. Documentário.

THE Giant Buddhas. Direção de Christian Frei. Berlim: Christian Frei Film Productions, 2005. 1 DVD (96 min.): NTSC, sonoro, colorido, legendado. Inglês/ Afegani/ Francês, stereo. Documentário.

d) Álbuns Musicais

BUARQUE, Chico. *Chico Buarque de Hollanda - volume 3*. Rio de Janeiro: RGE, 1968. LP mono (11 faixas).

CÂMARA, Vicente da; PEREIRA, Nuno da Câmara & CÂMARA, José da. *Tradição: fados de Maria Teresa de Noronha*. Lisboa: EMI; Valentim de Carvalho, 1985. CD stereo (13 faixas).

CARMO, Carlos do. *Lisboa menina e moça*. São Paulo: Movieplay do Brasil, 1991. CD stereo (10 faixas).

EMI. *The story of fado - Portugal* (coletânea). Londres: EMI, 1997. CD stereo (22 faixas).

HUNTER, Alberta. *Amtrak Blues*. New York: CBS Records, 1978. LP stereo (10 faixas).

PLANT, Robert & KRAUSS, Alison. *Raising Sand*. Burlington - Massachusetts - USA: Rounder Records; One Rounder Way, 2007. CD stereo (13 faixas).